

**ARTHUR AGUEDO**  
DIRECTOR

**LUIZ MASCARENHAS**  
REDACTOR

**FERREIRA DA SILVA**  
Administrador-gerente

Endereço telegraphico  
"O ALGARVE"

Redacção e administração  
Rua d'Alportel, n.º 25

# O ALGARVE

SEMANARIO INDEPENDENTE

Domingo, 17 de outubro de 1909

## ASSIGNATURAS

Pagamento adiantado  
Por tres mezes... 400 réis

## PUBLICAÇÕES

Na secção de Anuncios  
Cada linha..... 20 réis  
Na 1.ª e 2.ª paginas as publicações são feitas por contracto especial.

Officinas de composição e impressão  
Rua d'Alportel, n.º 23

Propriedade da empresa de  
**O ALGARVE**

## MERCADO ETC., ETAL

O publico atilado ouviu o hymno de victoria buzinado pelo cantador apaixonado das lamas da doca, ficando contristado pelo convencimento pleno em que entrou de que o vate está varrido!

Ainda concebera esperanças de que o tempo, n'um periodo mais ou menos longo, no declinar da calma sanearia o desorientado que, contra tudo e em opposição a todos, tem martelado semanalmente, com esforço athletico, para convencer-o da impraticabilidade da doca na construcção do mercado, e alfim o destecho foi crudelissimo!!

E' contrastante! Explodiu essa sciencia basta, inexcedivel, prodigiosa e colossal que reduziu a estilhaços, faticos, cisco e pó quantos contraditores ousavam defrontar-se-lhe!

Mas, oh santa consolação! elevouse ao capitolio, garbosamente, montado n'uma cana e cil-o nos pinaculos do Districto, com zumbais e momices, trombeteando os sons da victoria pela magnifica e aguerrida defesa da doca, perfumador constante d'esta cidade, capital do Algarve!

E a reinação chegou ao auge, palmeando delirantes os reinados a immortalidade do vate!

Porém o publico, sempre piedoso e compassivo, lamenta a annullação definitiva d'um cerebro gigantesco!

Sondagens repetidas arranhando as entranhas do solo profundado como que em busca de resistencia invencivel para assentamento secular de alguma cathedral de grande altura com peso de milhares de toneladas?

Tanto espalhafato comose houvesse interesse pela causa commum, uma aspiração justissima e sensata e sem destoar dos preceitos economicos.

Uma comedia bufa que chegou a enojar o publico que bem percebeu já que tentavam chuchal o.

A cidade, principalmente na parte mais proxima do rio, e toda a villa dentro, tem pouco mais ou menos o mesmo assento da doca e foi sobre a mesma base, com pouca differença, que construíram os edificios do governo civil, paços do concelho, mercado de pescarias e muitos predios leves e pesados sem que até a qui se manifestasse qualquer indício contrapondo se á solidéz.

Isto é veridico e quotidianamente se está observando porque as construcções succedem-se.

Mas foi mais engenhoso e de melhor efeito recorrer ao escaninho onde estava resguardado o thesouro com que, alfim, veio jubiloso o nobilissimo economista, magnifico administrador, electricista sublimado, linguista aprovadissimo, constructor eximio, etc., etc. e etc, pataratear victorias.

Pasmem e admirem, pois, como foram embrenhados n'um beco sem sahida os contraditores do victorioso vate das lamas, que havia reservado, com a sua incomparavel finura, prudencia e tacto, a corôa de alhos que ora cinge magestático, cavalgado sobre a cana, clangorejando a maravilhosa victoria.

Superior a isto nada se descobre. Uma charlote, cosinhada pelo hoteleiro tão perito como fabricante de piteus, quanto arrojado em talhar casacas ao proximo que está distante, ficaria eclipsado.

Ninguém, certamente, a não ser o formidavel vate, tem competencia para versar o assumpto da doca. Ousadia maior é, portanto, contraditá-lo. No campo da lucta vencido não pôde ser: será vencedor constante e empunhará glorioso os trophus da victoria! *Magnum iter ascendo, sed dat mihi gloria vires.*

Pois está claro como a lama da doca que aos maiores contribuintes do concelho não assiste força moral para emitir o seu voto com relação ao mercado da doca. Foram convocados para consulta na materia; mas porque tiveram a hombridade de atender uma necessidade reconhecida e urgica em que toda a cidade estava justamente empenhada. Lá foi perdida a força moral, no entender mirabolante do incomparavel vate!

Não ha que consultar ninguém, nem attender seia o que for; unicamente a vontade e as conveniencias do vate!

Tudo o mais significa zero e não pode ter execução! Apiedem-se lá do dementado que só pende para tentar impedir a marcha regular.

Vê-se e está reconhecida a importancia da construcção do mercado de hortaliças.

Foi a propria camara quem veio accusar o seu acanhamento actual mente, o que chamou a attenção publica, partindo d'ali o appello para ser realisada a construcção precisa. Pois n'esta altura sae-nos o vate enfurecido, procurando enlamear-nos com suspeições capciosas, alvejando todos os discordantes, embora se encontre quasi isolado na sua pugna alem de tudo fastidiosa.

A praça da Figueira é pequena, em razão do que se construíram outros mercados, desafogando a um pouco, como é intuitivo. Ainda houve quem advogasse o seu ampliamto; porem o orçamento, embora consciencioso, veio economicamente condemnal o.

Não está, portanto, Lisboa circunscripta áquelle mercado. Tem já outros construídos e ha projectos para construcções de mais mercados.

Não colhe, portanto, a observação do vate, infeliz em toda a linha.

Mas para atermar e porque a cidade insiste e tem direito e sobeja razão no mercado vamos para diante.

Venha agora, e não demorem muito, o respectivo orçamento, convindo que haja destrinça para que o publico em geral saiba quanto custam os fabulosos fundamentos com a resistencia propria para o que são e nunca para edificações de grande lote e maior peso. Pode ser que appareça quem se disponha a tornar a execução d'essa parte, ou mesmo do todo, por preço regular.

E' adiantar. Ha carencia de obras porque de palavriado jáctancioso, pregando sabedoria infinita, está o publico enjoado e enfadado.

## Morte de Ferrer

Todos os jornaes consagram palavras de sentimento pela execução da sentença que condemnou á morte, em Barcelona, o notavel publicista Ferrer a quem o governo hespanhol envolveu nas malhas da repressão que está fazendo sobre os acontecimentos d'aquel-

la cidade, que tiveram logar quando das manifestações contra a guerra em Melilla.

E' certo que em direito publico cada nação tem o direito de julgar os seus criminosos politicos sem que a acção de estrangeiros deva n'esse facto intervir.

As circumstancias, porém, lem que se celebrou o julgamento de Ferrer, as nenhumas provas conhecidas da sua participação no movimento revolucionario, e a onda de sympathia que o illustre propagandista tinha na Europa culta que admirava o valor e merecimento dos seus escriptos e a sua intelligencia, havia provado uma manifestação geral representada em toda a parte por solicitações de clemencia ao Rei d'Hispanha para perdoar, no caso do accusado ser condemnado.

Todo esse trabalho foi desattendido e o governo hespanhol nem quiz propor ao Rei o indulto universalmente pedido.

Ferrer foi fuzilado acto contínuo á sentença do tribunal que o julgou e o mundo culto sentiu o calafrio da brutalidade do facto que havia pedido se evitasse para não ser affrontada a consciencia universal.

Tudo inexoravelmente consummado! Em França, em Inglaterra, em Italia, na America, as manifestações perante as embaixadas hespanholas, algumas d'ellas com violencias e tumultos, dão a nota da revolta que a cruel sentença produziu na consciencia da humanidade!

A Hispanha perd-u por este triste facto as sympathias que gosava no mando civilisado!

## EGGOS DA SEMANA

Ainda e sempre o Provedor da Santa Casa da Misericórdia de Loulé

Segundo parece, o que aqui temos dito sobre a nomeação do Provedor da Misericórdia, calou no animo do sr. José Pedro Leal. Alguem julga que nós temos assim guerreado a nomeação do sr. prior de Querença por paixão politica, ou odios pessoasas.

Pois esse alguem engana-se: Nunca tivemos odios a ninguém, nem nunca a politica teve a força precisa para nos arrastar para um campo adverso á nossa consciencia.

Reconhecemos a lei como a alavanca do progresso e a unica causa do bem-estar da collectividade. E é por isso, e só por isso, que fomos sempre contra a nomeação do sr. José Pedro Leal.

Quando nós começámos a publicação d'estas considerações leves sobre a nomeação do Provedor da Misericórdia, foi nosso unico intento remediar o mal praticado. Ou a auctoridade reconhecendo o seu erro revogava a nomeação, ou o rev. Pedro Leal demittia-se. E parece que chegámos ao fim que t'nhamos em vista. Consta que o rev. Pedro Leal vae pedir ou já pediu a demissão do logar de provedor. Não duvidamos que seja certo o boato, que por ahi corre. E não duvidamos, porque elle tem a sua base, os seus fundamentos, no caracter d'um homem honrado, e porque, nem mesmo outra coisa havia a esperar da pessoa do sr. prior de Querença.

Tinha sido nomeado a pedido do sr. José Pacheco, que mais ninguém podia encontrar do seu agrado politico, para um logar d'aquelles, e sua rev.ª, impensadamente, com certeza,

não conhecendo os estatutos da Casa, accitou essa nomeação na melhor das intenções.

Agora, porém, sabendo como sabe (porque lh'o mostrou a clarividencia da lei) quanto é illegal a sua nomeação sob todos os pontos de vista, e que não pode continuar por mais tempo desempenhando o cargo de Provedor sem grave detrimento da sua dignidade, pede a demissão. Apoiado.

A auctoridade, quando nomeou o Provedor da Misericórdia, já sabia que ia commetter uma illegalidade, e o sr. prior de Querença representou, é verdade, em tudo isto, o papel de ingenia, mas depressa abriu os olhos, e conhecendo o terreno falso em que se encontra, tenta sahir, pede a demissão.

Aprendam aqui esses politiquieiros sem brio para quem a lei é uma ficção, a justica uma mentira, e o d'reito uma mera conveniencia.

A falta de respeito pela lei, quando ella parte dos grandes, que tem mais do que ninguém, a obrigação rigorosa de a conservar na sua inviolabilidade sagrada, é sempre um motivo de desorganisação, é sempre um entrave serio ao progresso e á ordem social.

Respondendo.

O *Noticias de Loulé*, n'um arrazoado sem geito, sem logica, sem verdade, profundamente asnatico, (é o termo) pretende responder mas não responde ao desafio que lhe fizemos sobre o caso da nomeação do Provedor da Santa Casa. Nada de viamos responder a quem, tão estulta e desavergonhadamente se dirige. Desejavamos tratar do assumpto serena e criteriosamente sem azedumes politicos, nem pessoasas. Porém o *Noticias*, tendo-lhe nós pedido del'cadamente nos dissesse quaes eram esses motivos que podiam justamente levar o rev. José Pedro Leal a accitar o logar de Provedor, responde nos, n'um grosseirismo nada vulgar, n'uma requintada má fé:

«Se nós, assim como o rev. Leal, estivéssemos certos de que era uma illegalidade a sua nomeação para Provedor da Santa Casa da Misericórdia de Loulé, não escreveríamos que eram muito justos os motivos que o determinaram a accitar essa nomeação» — motivos iustos para accitar uma illegalidade não ha nem nunca deve haver. Mas, oh! santas alminhas que tanto a mais a justica, pois se não ha motivo algum que justifique uma illegalidade, como podeis ter vós a força para n'um gesto hypocrita de amor pela justica, dizer que foi muito justa a nomeação do sr. Leal?! Pois pôde lá haver justica sem lei?! E haverá alguma disposiçáo da lei que auctorise a nomeação do sr. prior de Querença?! Dizei-me, oh! santas alminhas! vós que tendes por legal a nomeação do Provedor, em que baseaes essa arrojada asserção? Qual é a lei que a permite?

O *Noticias* devia primeiro que tudo apresentar argumentos de peso para provar o que diz: mas não. Demais sabe elle que nada pode provar.

E por isso no seu papel de arlequim de fe ra, querendo á viva força ter gracia, estrebuxa, salta, faz caretas medonhas, em summa, asneá descompassadamente a cada volta que dá.

E' um palhaço que quer agradar a seu dono! Mas, coitado! é um pa-

lhaço sem feito, sem chiste algum.

Ficamos por aqui, porque esta já vae longa.. Muito mais havia a dizer em resposta ao *Noticias*; mas não m'o permitem circumstancias varias. Se, porém, continuar a rinchar imnacientemente, o D. Quixote ver se ha com certeza na necessidade de applicar o aziar a ver se assim pode conter o magro Rocinante

Um irmão da Misericórdia.

Salazar, governador civil?

Na semana passada viu-se passeiando nas ruas d'esta cidade o sr. Salazar Moscoso, illustre professor do lyceu, votado ás feras da batina, levando atraz de si uma ordenança de policia, como costumam andar os governadores c'vis d'este districto.

Pelo extraordinario do caso toda a gente suppoz que o sr. Salazar Moscoso fóra elevado á cathedra de governador civil substituto, levantando-se muitas duvidas se este cargo era com vencimento ou gratuito, attento o apego extremo que o sr. Garcia Reis tem áquelles *oirinhos* do cofre da nação!

Mas, oh! surpresa de toda a gente! Nada d'isto era! O caso extraordinario derivava apenas d'uma ligeira troca de palavras amargas que o sr. Salazar Moscoso tivera com o sr. Aragão.

Distribuição postal

Ninguém ignora quanto este servico está hoje sobrecarregado n'esta cidade, não só pelo augmento de novos bairros, ultimamente construidos, como pelo maior numero de communicações ferro-viarias, e ainda pelos novos servicos e responsabilidades de que a Direcção dos Correios e Telegraphos portuguezes se tem encarrregado d'anno para anno.

Isto faz com que os quatro distribuidores encarregados d'este servico, cujo numero foi ha dezoito annos determinado, quando o progresso da cidade ainda estava em principio, não possam hoje dar conta dos seus extenuantes cargos sem prejuizo da sua saude e dos interesses do povo.

Por isso resolveram pedir ao Chefe dos servicos d'este Districto, o sr. Affonso Alvaro Freire, o augmento de mais um homem que assim os alivie mais alguma cousa, accedendo este senhor d'um modo que captivou a gratidão d'estes seus subordinados, promettendo envidar todos os esforços n'este sentido.

Egualmente resolveram solicitar do sr. Macedo Ortigão, dignissimo deputado por este circulo, que sempre tem pugnado pelos interesses d'estes pobres homens, assim como tambem de outros cavalheiros em evidencia que se prestem ao mesmo fim, para que intercedam junto do sr. conselheiro Alfredo Pereira, afim de que tão justo pedido seia attendido, no proprio interesse do povo de Faro, que assim fica mais bem servido.

Pavoroso!...

Na noite de quinta-feira andava pelas principaes ruas da cidade o cabo Ramires, a quem uma extrema dôr affigia, pois tinha uma filha, que estremezia, bastante doente, queixando se amargamente do medico a quem confiára o tratamento de sua filha... e as queixas frizavam bem o abandono a que o medico assistente votára a infeliz doente, por não ter metos para lhe pagar.

Por escrupulos pessoasas não queremos indicar aqui qual o medico a que se referia o desesperado pae, mas se ha verdade, como é de suppor, na amarga queixa, um tal pro-

cedimento n'um profissional de medicina, é tudo o que pode haver de mais barbaro e cynico!

Muito desejariamos poder apagar tão negra nodoa na reputação d'um medico!

Mercados

Ahi o temos agora agarrado ás suas sondagens, que é como quem diz—agarrado á sua ultima taboa de salvação.

Effectivamente, desde que a canalisação das aguas e a luz electrica não foram sufficientes para desviar a a'enção publica do nosso mercado, só restava um meio,—as sondagens! Resta só sondar se a si proprio a ver se anda certo...

Entretanto vamos nós dizendo ao povo, enquanto não nos chega a vez de nos agarrarmos á nossa ultima taboa, que para a construcção do actual mercado do peixe, do pesadissimo caes que circunda quasi toda a doca, da egualmente pesadissima obra do poço da Ribeira e de outras cosas sobre as mesmas lamas, não foram precisas sondagens, provavelmente porque o povo de então desconhecia ainda este progresso da sciencia.

Pois mais valeu assim, porque de contrario, não tinha hoje nem mercado de peixe, nem caes, nem a propria memoria a Ferreira d'Almeida, nem cousa nenhuma.

Mas diz s. ex.ª que nem sabemos quanto é dezeseis contos. Pois é verdade, porque nem todos nasceram ricos, e se muitos ricos nascerem pobres, nós veriamos quanto valiam!...

Mas deixemo-nos de divagações e continuemos no assumpto.

Já que a nossa ultima referencia aos poços do caminho de ferro lhes tocou na corda sensível, permittamos as seguintes perguntas. Os referidos poços foram ou não foram abertos?

Foram. Portanto, a sua abertura e construcção custaram dinheiro ao Município, fosse dezeseis contos, fosse lá o que fosse, mas, dados os antigos esbanjamentos, não devia im portar em pouco, e no entanto, para que serviu tudo aquillo? Foi ou não foi uma aventura da vereação de então? Faltaram as sondagens.

Só a construcção do novo mercado da doca é que é muito aventurar.

Se aquellas lamas não podessem com quatro paredes e um telhado que poderia ser de zinco, também não poderiam com toda a linha do caes de muitas toneladas por simples metro quadrado, que hoje se acha construido.

E continuaremos, não para um tal contendor, porque isso é trabalho perdido, visto que não quer dar o braço a torcer, como vulgarmente se diz, para cujos casos só com a realidade se lhe poderia quebrar os dentes, mas para o povo que ainda vacille.

Nepha.

A invasão

Segundo relata o nosso collega O Districto de Faro, e a nós também nos consta, requereram para ser nomeados professores interinos do lyceu d'esta cidade os srs, conegos Julião Figueira, Guerra Leal e Honorato Themudo.

Deferida a petição d'estes tres ministros do Senhor, é caso para se dar parabens aos collegios de Campolide, S. Fiel e outros semelhantes.

Serviços anarchicos...

O sr. Vasques de Mesquita, aquelle celebre presidente do jury d'exames da 5.ª classe do lyceu de Faro, que aqui esteve fazendo serviço a seu capricho e com desprezo com pleto da lei, mercê dos olhos cerrados do Reitor e da indiferença inconsciente das victimas, anarchisou de tal modo aquelles serviços que a contabilidade do ministerio do reino não pode pagar os vencimentos dos examinadores e estes estão ameaçados de calote, outra sem solução!...

O mais bonito do caso é que os examinadores da 3.ª classe, que na tiveram com o serviço da 5.ª classe, também estão envolvidos no mesmo emburlo e em risco do mesmo calote.

E não terão as estações superiores olhos de commiseração para estas trapalhices?!

Estes exames da 5.ª classe do ly-

ceu de Faro também precisam ser cantados em verso heroico.

Desmandos...

Vemos geralmente condemnada a forma porque foram distribuidos os logares de regentes provisórios de varias cadeiras no lyceu de Faro, ha poucos dias, preterindo-se abusivamente leccionistas antigos de provada competencia na leccionação e bem abonados pelo seu porte e requisitos.

E' sempre fóra de razão e muito para censurar a formação de libellos accusatorios vedados á contestação. Temos condemnação sem audição, condemnada, expediente que briga com os bons principios da lei estabelecida, que manda sempre ouvir o culposo. Quem condemna, qual quer que seja a forma adoptada, teu que supportar completa a responsabilidade da condemnação, que deve fundar-se em bases puras e solidas. Não tem portanto razão de ser a falta de notificação da pena qual quer que seja.

Os meios vê-se que andam não pouco viciados, falhos das boas praticas e preceitos regulados, e assim não é muito para surprehender que as paixões se alentem até ao ponto de ferir direitos sagrados sob que a sã doutrina impõe o maior respeito e auctoridade.

Vinganças e más disposições não se atrelam nunca á acção official que tem restricções.

E' inadmissivel o desvio da plana devida qualquer que seja a engrenagem social em que transite a pendencia, mas duplamente quando os incumbidos solememente teem a seu cargo ministrar o ensino, na sua altura, á mocidade estudiosa.

Quem não sabe, não é capaz ou não póde instruir e regular devidamente, não se investe no funcionamento.

Favores faz cada um do que é puramente seu, e não do que corresponde a outrem em razão dos seus meritos e pelos seus direitos. Nada de esbulhos, seja a quem for, porque a lei e as praticas racionais não o permitem nem consentem.

Desforços toma-os o homem de bem e brioso na altura e campos que devem tomar-se. Aproveitar a superioridade do cargo para exercer vinganças, liquidar resentimentos ou agravos; favorecer os amigos pessoais ou politicos em prejuizo dos conhecidos, indifferentes ou correligionarios, é reles, degradante e miseravel, improprio de gente de bem.

Proseguiremos.

Escandaloso...

Na segunda feira passada, eram pouco mais ou menos 7 horas da tarde, estavam sentados n'um dos bancos do passeio D. Francisco Gomes quatro soldados, tendo estendido sobre elles um camarada, que proferia em voz alta as palavras mais indecentes do nosso vocabulario, sem que apparecesse um policia que puzesse cõbro áquelles desmandos. Ora isto abona pouco o bom serviço da policia, que nós não vemos senão onde não é preciso e que, parece, anda abstracta não se importando com o que se passa pela cidade.

Que os soldados sejam pouco decentes nada nos admira, pois elles seguem o exemplo que lhes dão alguns dos que tinham por dever serem os primeiros a proceder correctamente e não praticarem actos indecentes deante de toda a gente.

Já é.....

No domingo á noite, depois da vigilia de S. Luiz, houve na Pontinha, grande balburdia, com muita pancadaria etc. Apitou-se, correram pessoas á procura de policias, mas estes não se encontravam. Quen'outro sitio qualquer houvesse falta de guardas, ainda nos não admirava, mas ali na rua de Santo Antonio, onde mora o sr. conselheiro Aboim, é que é muito para extranhar e quasi inacreditavel.

Mas o que é certo é que só passado tempo e quando a desordem tinha terminado, appareceu um agente da auctoridade.

Esta capital de districto é muito extraordinaria: não tem soldados para guardar a cadeia, nem policia para garantir o socego da terra. Mas

o sr. governador civil lá vai recebendo o ordenado, importando-se pouco com o que por cá se passa.

Predominio da arte nova

O conselho lyceal de Faro, que até quinta feira á noite, 7 do corrente, resolvera unanimemente propôr o sr. dr. Manuel de Mello para a regencia provisoria d'uma cadeira do primeiro grupo d'aquelle estabelecimento, decidiu no dia immediato substituil-o por um sacerdote amigo intimo do sr. dr. Mello.

Durante a noite e parte da sexta-feira seguinte, foram habilidosamente trabalhados os cordelinhos por figuras variadas: henriquistas, progressistas e nacionalistas, mechendo também o seu braço possante a auctoridade superior do districto, e o sr. dr. Manuel de Mello foi injusta e escandalosamente sacudido da acção do professorado para n'ella ser investido um seu bom amigo, no que foram também affrontados direitos adquiridos, porquanto o sr. dr. Mello exerceu já, dignamente e com comprovada competencia, funcções do professorado no mesmo lyceu, enquanto que o seu excellente amigo começara ainda.

Exhibições mirificas arte-nova em que a amizade leal se recommenda muito especialmente, e destacante prova de correcção e justiça do lyceu de Faro.

Este parto laborioso e mais celebridades do mesmo lyceu vão ser desenvolvidos em folheto que está em laboração, ao que nos informa um companheiro de trabalho.

Pela nossa parte applaudiremos desde já a d'sposição. Os maufitos manifestam-se com toda a sua extensão para que sejam corrigidos.

Mais...

Vamos acrescentar a nota.

Temos agora conhecimento de que a allegação produzida pelo conselho, para desviar o sr. dr. Mello das funcções do professorado, é não saber fazer-se respeitar. Eis a affronta cuspada sobre uma individualidade respeitavel e respeitadora que ninguém de bem ousaria contestar. A par d'isso temos também um enxovalho assacado aos academicos de Faro, matriculados no lyceu, como se elles fossem bulhentos, menos delicados e ignorassem ou se esquecessem do respeito que devem a si proprios, aos seus lentes e á sociedade.

Estamos a ver que o exemplar conselho pretende e quer que a regencia provisoria seja commettida a quem quer cabreiros que, se não teem capacidade litteraria, teem-a muscular e sabem brandir o varapau como se os estudantes fossem bacoros.

Por egual forma, senão mais aspera e injustamente foram tratados outros professores provisorios, com ensino recommendavel durante muitos annos no lyceu de Faro, que até foram rogados para ministrar ali o ensino. Mas a politica, odios mesquinhos e dilações varias vieram preterir tudo.

Quem fora bom, competente, respeitavel, digno etc, tornou-se n'um momento condemnavel.

Eis, pois, a grande obra do conselho que está dirigindo o lyceu de Faro.

O LYCEU DE FARO



Até á hora em que meitemos o nosso jornal no prélo, não quiz o sr. Barbosa, secretario do lyceu de Faro, attender ao pedido levantadamente feito pelo nosso collega Luiz Mascarenhas, para vir n'esta folha expôr as accusações que ao mesmo fez no conselho do lyceu e pelas quaes impoz aos vogaes do mesmo conselho a votação da exclusão dos professores Mascarenhas, Salazar e Cabeçadas, do novo serviço escolar, para obter vagas para os padres conluia dos, que n'uma ambição desenfreada pretendem invadir as interinidades d'aquelle estabelecimento d'ensino.

E diremos impoz, porque nos consta, por pessoa d'auctoridade e com auctoridade, que s. ex.ª ameaçou os vogaes do conselho referido de querer contra elles syndicancias se

não votassem os seus infernaes propósitos!!

Isto é audacioso e fóra da dignidade humana, mas é certo que foi affirmado por quem o podia affirmar com verdade e com auctoridade!

Adeante.

Apezar porém do sigylo pharisaiico e jesuitico com que o infame conluio se celebrou e preparou a roubaheira de direitos, como nas embuscadas o viandante é victimado nas armadilhas que lhe prepara gente fóra do convivio social, já andam sabidas as infamias commettidas!

São ellas:

Contra o nosso collega Luiz Mascarenhas se disse em acta:

Que devia ser excluido do ensino do lyceu.

1.º—Porque era demasiado benevolente com os alumnos, tendo só em vista agradar ás familias dos mesmos e não se importando que elles ficassem sabendo!

2.º—Porque os estudantes na aula d'elle tocavam o botão da campainha e por isso os continuos acudiam inutilmente e o mesmo professor defendia os alumnos contra os continuos!

3.º—Porque não se dava ao respeito deixando a porta das aulas aberta, pelo que os alumnos sahiam e vinham para os corredores perturbar o serviço dos outros professores!

4.º—Porque systematicamente votava no conselho contra a opinião do reitor!

Contra o professor Salazar, disse-se:

Que não tinha capacidade legal!

Contra o professor Cabeçadas, disse-se:

Que não tinha justificada a sua assistencia em Faro!

.....

Espantoso!

Por parte do nosso collega Luiz Mascarenhas, se não fóra a gravidade dos intuitos da infame accusação, que traziam a ameaça de o defraudar mais uma vez nos seus direitos de funcionario, responderiamos com uma gargalhada, á ródilha em que se sujou o conselho do lyceu de Faro!

O nosso collega orgulha-se, e com justificado orgulho, de ter merecido ás gerações, que teem passado pelo lyceu, a maior estima e consideração. Antigos e novos ex-alumnos, todos elles prestam ao visado professor aquelle affecto que deve ser a maior satisfação do homem na sociedade: nunca prevaricou nem faltou aos seus deveres de professor para punir pelos seus alumnos contra auctoridades bafosas e injustiças flagrantes, dos maiores abusos, contra que foi sempre intransigente!

O caso da campainha e das portas das aulas abertas traz a nota da miolreira vazia do factor da acta!

O que tem um professor com o botão da campainha posta ao alcance da mão brincalhona do escolar?

Onde os preceitos para ter as portas das aulas fechadas? O que alliaz abusivamente se pretende fazer no lyceu de Faro, não só quanto ás portas das aulas, mas na propria porta principal, que quasi foi aberta a pontapés d'alguns professores, escandalizados com o condemnavel abuso!

Então as aulas e um edificio d'aquella especie podem estar fechadas ao livre accesso?!

A contrariedade systematica á opinião do reitor nos conselhos é uma mentirola chapada d'aquelle negro espirito.

O professor Luiz Mascarenhas, ao contrario da asserção, teve o prazer mais d'uma vez de ver o reitor do lyceu adoptar e conformar-se pela justiça e legalidade das suas observações com a opinião que o referido professor manifestava.

Só uma contrariedade foi mais violentamente discutida e essa não foi com o reitor mas com o proprio fabricante das informações falsas da acta.

Esse senhor oppoz-se a que fosse pendurada nas salas a preciosa collecção de quadros parietaes, que o lyceu possui sobre assumptos de Historia Natural.—O professor Luiz Mascarenhas manteve a opinião de que esses quadros parietaes convinhão ao ensino e essa fóra a orientação com que se gastara o avultado dinheiro que elles custaram.

Oppoz o tal sr. professor o argumento de que lá na Allemanha não se usava d'istool!

Ante tão convincente argumento todos se callaram e os quadros foram para os sotões em pasto á traça e ás ratazanas, depois de terem custado a grossa quantia do seu valor á dotação do expediente do lyceu!!!

Modernices de viajantes pela Allemanha!

A affirmação de não ter a habilitação legal, produzida contra Salazar Moscozo é uma falsidade!

O conselho parece que nem sabe ler a legislação relativa ao seu officio.

Tem o sr. Salazar habilitação legal litteraria; mas quando não a tivesse litteraria, não precisava tel-a para as cadeiras de Francez e Inglez, mesmo em primeira proposta, porque basta a regencia que já tenha feito em annos anteriores de varias disciplinas do ensino lyceal para isso constituir habilitação legal.

Do professor Cabeçadas, com oito annos de serviço, sem nota de falta, nem de ausencia, incompetibilisado por não assistencia na séde do lyceu, onde é capitão do batalhão aqui aquartelado!... E' muito forçar a interpretação da ultima portaria!

Tudo isto representa n'aquella corporação muita inconsciencia, muita leviandade e muita... vontade de tirar a uns o que lhes pertence para dar a quem não pertencem, esses, direitos roubados!

Felizmente que todos os interessados recorreram para a Direcção Geral d'Instrucção Publica, de onde ha que suppôr que um criterio sizo do e grave restabelecerá esta fraude em serviços da nação e nos direitos de cada um.

No proximo numero provaremos que as desordens no ensino do lyceu de Faro, principalmente no anno lectivo findo, não provieram da incapacidade dos inter-nos, mas do máu cumprimento de deveres dos proprietarios, sob protecções escandalosas.

Estão muito inchados de virtudes os signatarios unanimes da acta! Ora veremos.

Oú la vertu est allé e se nicher. Até á vista, reverendas auctoridades do conselho.

Cartas ao Ludovico

III

Armação de Pera, 15 9 909

Meu caro: Se não fosse por desmentir um velho dictado, que a sabedoria das nações e a auctoridade dos nossos conhecidos avoangos, elevou á cathedra de dogma, talvez a minha preguicite aguda tivesse vencido a batalha, pondo ponto final ás minhas epistolas.

Mas segundo reza o tal dictado, o promettido é devido e, francamente, o que tem de ser tem muita força.

Alem d'isso um homem é uo homem e... o resto sabe-o tu muito bem e quem se sujeita a amar sujeita-se a padecer.

Eu tomei para contigo, victima innocente do moderno programma dos lyceus, o compromisso de te dizer o que se passou pelas praias onde estive e não posso portanto deixar de amenisar a tua solidão com as ligeiras notas tomadas em algumas das festas mais chics a que assisti em Armação da Pera.

Promettia, na minha ultima, fallar-te das recitas e, embora tardiamente, vou cumprir, meu velho.

As recitas da petizada!

Tu, n m por sonhos, podes calcular o que foi esta recita nem as torrentes de alegria e rabinio infantil, de graça ingenua a que ella deu origem.

A recita foi prehenhida por uma revista de factos e costumes da praia á beira mar, estreia na litteratura theatral, de duas das mais intelligentes e dedicadas propugnadoras da Armação da Pera, duas senhoras da primeira sociedade silvense que habilmente organisaram o plano dos 2 actos da peça, que é singellissima, enchendo-o ás mãos cheias, com graciosissimo dia ogo, á altura da comprehensão dos pequenos artistas, permittindo-lhes a devida intenção ás cara-

puças talladas com a mais fina grã, graduada de fora a evitar o melindre; que é o maior escolho n'estas coisas. Conseguiram-o e conseguiram, em absoluto as auctoras, as tres sr.<sup>as</sup> D. L. G. R. e M. V. a quem o publico victoriou com justo enthusiasmo. Melindrados só se sentiram aquelles que, por falta de uma carapuça ou allusão, honrados com o primor do scintilante espirito dos auctores, e aquelles que não lograram obter bilhete para a encantadora festa.

Mas ainda mesmo estes pequeninos annos facilmente desappareceram.

Os dos primeiros, pela convicção de que a serem todos contemplados, assistiria a revista um tamanho que se tornava incompativel com as forças dos artistas e a escassez do tempo para ensaiar-os.

Os dos 2.<sup>os</sup> com a realisação da 2.<sup>a</sup> representação da revista, tão concorrida e entusiastica como a primeira.

A musica que ornava a peça foi coordenada com intelligencia e gosto pela sr.<sup>a</sup> D. Fabiana Perez e sr. Alberto Soares, que egualmente tomaram o encargo de ensaiar a ao piano.

A marcação da peça foi feita pelo sr. Regerio Perez, um talentoso amador, com magnificas aptidões theatraes e a encenação por este tou amigo, a quem, logo á chegada e por uma tão amavel e imerecida distincção das auctoras foi committido este encargo.

Não quero massar-te com a narração dos preparativos para a recita li mitando-me a dizer-te, meu caro, que ao fim de meia duzia de ensaios—não foram mais—e depois de um ensaio geral felizmente meu, a revista subia á scena sendo acolhida pela escolhida assistencia com um enthusiasmo agradável que se traduziu por successivas e constantes chamadas ás auctoras, e aos noveis interpretes que se houveram brillantemente despertando irresistivel hilaridade.

C.

### Manuel José Nobre

Este activo e intelligente industrial acaba de dotar esta cidade com uma soberba instalação de mobiliario rico e de fino gosto.

No seu novo edificio, que na rua de Santo Antonio apresenta uma das mais formosas frontarias de predios, vê-se a travez das montas um extenso armazem com galeria, ao longo do qual os objectos d'ornamentação de casas, mobiliarios, espelhos e todos os artigos d'este commercio se dispõem com um gosto que revela a intelligencia d'aquelle industrial.

Tanto o predio como a sua brilhante instalação de moveis representam um valor importante e poderiam bem figurar a par dos melhores armazens d'esta especie na capital.

Ha dias que aquelle estabelecimento é motivo d'uma romaria a visital-o. Os espectadores param extaticos entre aquellas formosas montas e admiram a iniciativa do sr. Nobre.

Industrial, sahido do trabalho honesto e activo, com uma iniciativa e um arrojado d'industria pouco vulgar, todos admiram no dono d'este estabelecimento a sua arrojada iniciativa a qual sem duvida vai ser correspondida com o favor do publico, pois que aquelle estabelecimento é por si uma seducção em quem pensa no conforto e no bem estar do seu domicilio.

Fazemos votos para que a fortuna ajude este industrial na iniciativa rasgada com que affirmou a sua intelligente actividade.

### Conferencia

N'este seminario e no Districto de Faro appareceram locaes chamando a attenção das auctoridades para um caso de miseria extrema.

Não seria prudente communicar-se á associação de caridade, já fundada ahí, este e outros casos, dando occasião ás almas generosas, permitindo que estendam a sua acção até aonde possa chegar?

Queremos dizer que a vontade dos conferentes será organizar listas de oratorios de todos os officios, para a elles se recorrer quando a camara entenda ter obrigação de concorrer com alguma pensão no sustento e ensino dos pequenos abandonados, ou dos filhos de pessoas miseraveis.

Em tal hypothese a conferencia de S. Vicente tomaria a sua carga a vigilância da educação moral, visitando as officinas, em que trabalharem os menores e acompanhando a sua preparação para a vida futura com o desenvolvimento dos irmãos mais velhos pelos de menos idade.

A combinação dos esforços seria das melhores e mais beneficas consequencias para a moralisação dos costumes publicos, satisfazendo a necessidade instantanea de afazer as creanças dos perigos e percalços da rua.

### TOURADAS

Vai na cidade e pelo resto da provincia grande enthusiasmo pelas touradas que se realisam na proxima semana por occasião da annual feira de Faro.

E não admira que assim seja, pois todos estão convencidos que ellas os hão-de deixar satisfeitos, mesmo os mais exigentes. Oxalá assim seja, pois o nosso maior empenho é que a empreza não desanime pricando nos assim d'um tão agradável divertimento. Se o tempo continuar como até aqui, auguramos duas enchentes.

### NOTICIAS VARIAS

—Com sua familia regressou a sua casa em Silves o sr. dr. Mexia de Mattos.

—O sr. Joaquim Pedro Filipe Nery, foi nomeado encarregado da estação pos al de Quelfes.

—Regressaram a Faro, as sr.<sup>as</sup> D. Anna Valladares Pantoja e sua filha D. Maria Benta Valladares Pantoja, que estavam a banhos na Armção de Pera.

—Foi transferido para Beja o escrevente das obras publicas d'este districto, sr. Mariano Baptista Pires.

—No rapido de sexta-feira partiram para Lisboa o sr. Joaquim Bernardo Gouveia de Mendonça e sua esposa. Foram acompanhar sua tia, a sr.<sup>a</sup> D. Anna de Mendonça, que regressa á sua casa na capital.

—Na segunda-feira chegou a esta cidade o sr. dr. Miguel Roldan Macedo Ortigão, que n'esse mesmo dia tomou posse do logar de sub-delegado de Procurador Regio, para que havia sido nomeado poucos dias antes.

O sr. dr. Miguel Ortigão, que é um rapaz sympathico e muito affavel, entrou logo no exercicio das suas funcções.

—Requereram á inspecção geral dos telegraphos e industrias electricas pedindo o estabelecimento de novas estações telegraphicas, as seguintes localidades d'esta provincia: Algoz, Armção de Pera, Boliqueime, Moncarapacho, Ferragudo e Praia da Rocha.

—Está novamente em Faro o sr. José Pedro da Cruz Leiria, muito apreciado na nossa provincia pelos seus merecimentos artisticos quer como pintor e dourador, quer como esculptor.

Como o sr. Leiria pouco se demora n'esta cidade, as pessoas que carecerem dos seus serviços devem procurar-o com toda a brevidade.

—Estão a concurso os logares de amanuense da secretaria da camara municipal de Olhão, com o vencimento annual de 120:000 réis; e de zelador da camara municipal de Silves com o de 8:000 réis e metade de multas que por sua diligencia forem arreçadas e o de um guarda no corpo de policia civil d'este districto com o vencimento diario de 340 réis.

—No dia 14 do corrente, realisaram-se na direcção das obras publicas d'este districto os exames de aferidores de pesos e medidas, sendo concorrentes, os srs. Antonio dos Santos Brito e Desiderio de Jesus Rosa, o primeiro residente em Loulé, e o segundo em Castromarim, que obtiveram a classificação de 13 valores cada um.

O jury era composto dos tres engenheiros José Estevão Affonso, presidente, Emygdio Lino da Silva Junior e conductor de 1.<sup>a</sup> classe José Lopes do Rosario, vogaes.

—O illustre Prelado da diocese, sr. D. Antonio Barbosa Leão, partiu, na terça-feira á tarde para Caçella, em continuação da sua visita pastoral á diocese.

S. ex.<sup>a</sup> voltou hontem a Faro, seguindo hoje de manhã para a Fuzeta onde ministrará o chriema.

—A sr.<sup>a</sup> D. Maria Camano Fialho e suas filhas D. Justina e D. Izabel foram passar alguns dias no Estoril.

—Tem estado em Faro o sr. capi-

tão d'estado maior, sr. João Ortigão Peres.

—Esteve n'esta cidade o rev. Carlos Genuez Pereira, que havia sido mordido por um cão, filizmente sem perigo.

—Cont nua bastante doente o sr. Joaquim Manuel Judice, por cujas melhoras fazemos votos.

—Veiu a Faro o sr. Conde d'Azambuja, que na quinta-feira foi ao seu Morgado de Quateria, acompanhado pelo seu advogado, o sr. dr. Pedro Manuel Nogueira.

—Está em Faro, onde veiu presidir aos concursos para aferidor, o sr. conselheiro Emygdio Lino da Silva.

—Na quarta-feira, pelas 2 horas da tarde, foi encontrado em estado comatoso, junto da casa de residencia d' Gertrudes da Cova, no sitio do Patacão, Joaquim Gaitinha, residente n'esta cidade. Conduzido ao hospital da Misericordia de Faro verificou-se fractura do craneo, fallecendo na quinta-feira ás 11 horas da manhã. Parece que foi o roubo o movelcrime.

A policia anda em investigações. Na sexta-feira fez-se a autopsia ao cadaver.

—Esteve em Faro o sr. dr. João Gomes Paulo, digno delegado na Ilha do Pico e que tem estado em Albufeira a gozo de licença.

—Pelo sr. Joaquim Cordeiro Dias, inspector da companhia de seguros Comercio e Industria, foi pedida em casamento a sr.<sup>a</sup> D. Angela da Fonseca Reis, filha do official da marinha, muito estimado n'esta cidade, sr. Francisco Teixeira dos Reis.

—Veiu a esta cidade o sr. dr. Joaquim Coelho de Carvalho.

—E' indispensavel que se faça diariamente inspecção ás carnes verdes expostas á venda nos talhoes d'esta cidade, pois recebemos queixa de ali se vender carne em completo estado de putrefacção.

Custa tão pouco esse serviço vantajoso para o publico!

—Foi nomeada interinamente professora d'instrução primaria em Cachoira, a sr.<sup>a</sup> D. Marianna da Conceição Mascarenhas, que no anno findo terminou o curso da Escola Districtal.

—Partiu para Lisboa, o sr. tenente-coronel José Eduardo Macedo Ortigão.

—Acompanhado de sua esposa e interessantes filhas regressou de Bussaco a sua casa, em Lisboa, o sr. Manuel F. Alvaro Junior, commerciante d'aquella praça.

—Foi pronunciado no tribunal de Portimão por haver applicado palmatoadas a um rapaz e por outros factos, o sr. Adelino d'Abreu, administrador d'aquelle concelho.

A pronuncia tem como consequencia a suspensão de funcções.

Tomou conta da administração o sr. Francisco de Bivar Weinholtz actual presidente da camara d'aquella villa.

—Vae organizar um bazar, durante a feira de Portimão, a mesa da Misericordia d'aquella villa, promovendo assim receita para o seu hospital.

—Está quasi concluido o barracão para o cinematographo que o sr. Antonio do Carmo Provisorio montou no caes de Villa Nova de Portimão.

—Foi hontem a abertura das aulas do presente anno lectivo no lyceu de Faro.

A este acto apenas assistiram os professores proprietarios e os alumnos.

O serviço das aulas ainda não está organizado, não se sabendo quem são os professores nem qual o horario.

—O rev. Antunes, capellão da Corveta Duque de Palmella que na quarta-feira seguiu para Lisboa em gozo de licença, desembarcou n'aquella cidade em hora fatal, pois teve o que se chama um bom meu quarto d' hora.

N'esse momento faziam-se em Lisboa manifestações contra o fuzilamento de Ferrer e o sr. Capellão com as suas vestes denunciativas de reaccionario, teve de sofrer os apupos e o apedrejamento do povoou mal contido.

Ainda lhe valeu a policia a tempo de só soffrer o susto, que não foi pequeno.

—Chegou a Faro o sr. tenente-coronel Antonio dos Santos Fonseca, sua esposa e filha.

—Por absoluta falta de espaço não publicamos um communicado de Villa Real de Santo Antonio, sobre exames, e varios outros artigos, o que fazemos no proximo numero.

•Revista das Artes Graphicas.  
Publicou-se mais um numero d'esta excellente revista technica, de que é director o sr. Bertrand, distincto director das officinas de impressão do Seculo. Como sempre, a Revista das Artes Graphicas insere magnifica collaboração e nitidas illustrações, entre as quaes figuram os retratos de Marcellino de Mesquita e de Marianno Algéios, o typographo-jornalista e sempre pranteado collega, recentemente fallecido.

### NECROLOGIA

Falleceu em Villa do Bispo o sr. Lucio Augusto Correia d'Annunciada, pae do sr. Luiz Antonio Rocha, pharmacienista em Palmella e do nosso estimado amigo e prior d'aquella villa, Manuel Francisco Rocha Annunciada.

Pela consideração que gozavam n'aquella villa tanto o finado como o seu filho, o funeral foi muito concorrido e dirigio-o o prior d' Bilenç, José Antonio Monteiro.

No proximo dia 19 pelas 10 horas da manhã ha de celebrar-se na igreja parochial d'aquella villa um officio por alma do studoso extincto, que lhe tribua o seu desolado filho.

O nossos sentimentos de condolencia á familia onluetada.

Falleceu em Villa Real de Santo Antonio o sr. José Fernandes Piloto Senior, muito estimado n'aquella villa pelas suas excellentes qualidades de caracter.

O seu funeral foi muito concorrido, vendo se incorporados n'elle não só representantes de todas as classes da villa, como tambem de Aymante e Isla Cristina onde o finado mantinha estreitas relações.

A sua familia os nossos pezames.

Na mesma villa tambem falleceu o sr. Pedro do Carmo Costa, 1.<sup>o</sup> aspirante aduaneiro aposentado, irmão do sr. Commendador José Vicente do Carmo a quem, como á restante familia, endereçamos as nossas condolencias.

Em Lisboa, onde accidentalmente se encontrava, falleceu no domingo, victima de uma congestão, o sr. José Café, commerciante d'esta cidade. Deixa viuva e seis filhos menores em precarias circumstancias.

Falleceu em Loulé, na segunda-feira, apoz longo soffrimento, o sr. Eduardo de Freitas Azevedo, chefe de conservação da direcção das obras publicas d'este districto, na situação de inactividade.

A familia do extincto os nossos pezames.

Depois de crueis soffrimentos exhalou o ultimo suspiro a menina Leticia Ramirez, filha do cabo de policia, João Antonio Ramirez, um pae inconsolavel para cujo dor não ha lenitivos.

Sentimos.

### Resposta a um postal de incognita pessoa

Quem és, que te não conheço  
E, meditando, hei-de achar?...  
Nas lides do meu viver,  
Para tal não ha vagar!

Dedicatória gentil...  
Uma quadra tão sentida...  
Quem será que assim m'envia,  
Uma fineza imm'recida?!

Não creio no teu martyrio;  
Mas procura distracção!...  
Pois tem graça e não offende,  
Remette-me a co'lecção!

Olhão, 12-10-99. M. A. F.

### THEATROS

#### Theatro Circo

Parece que a inauguração d'este bello theatro, que se deve á iniciativa de tres arrojados cavalheiros d'esta cidade, se realisará na primeira quinzena de novembro, com a apresentação d'uma bella companhia, organizada a capricho e com um repertorio que decerto agradará a todos. Mas não desvendemos segredos.

Segundo consta, foi contractado um distincto scenographico hespanhol para vir pintar o scenario.

Oxalá não falhem as nossas previsões, pois Faro bem precisa d'uma casa d'espectaculos como esta.

#### Bijou Theatre

Tem continuado n'este elegante theatro os espectaculos animatographicos, que toem agradável muito, pois as fitas apresentadas são realmente bonitas e sensacionais.

Por lapso, facil de dar-se, sahio no ultimo numero d'este jornal uma noticia que não perfilhamos

### CORRESPONDENCIAS

#### Villa Real de Santo Antonio

A nossa mais do que illustradissima camara municipal repara sempre para o que lhe convem, como por exemplo: essa cousa do bazar; mas parece in-civel que feche os olhos a passar pelas ruas mal calçadas e sem calcotamento algum como o sul da rua D. Luiz I e para as sargetas diferentes e agrombadas, instrumentos innocentes para partir pernas. Mesmo em frente do compisico nariz do dr. Tizanas tem sua excellencia uma d'essas armadilhas camarárias,apparellios proprios de uma ósmiologi severa e que tanto podem prejudicar a saúde publica. Mas quem para isto devia de olhar com interesse, só olha para os seus interesses pessoais, por isso firmamos sempre como d'antes. Em compensação carregamos com as despesas absurdas do aluguel d'um meio predio para repartições administrativas e camarárias que nunca beneficio algum nos dá.

Temos um hospital que só serve para bailes de *haute gomme* e para nas altas horas da noite servir de deposito dos productos das mãos *envergoadas*. Porque não serve para instalação d'essas irritas e deturpadas repartições?...  
—Continua a affluencia de banhistas e *touristes* á linda praia de Monte Gordo, onde se passam horas de extremos folgares devido aos meios que nos tem predisposto o sympathico e iniciador audaz da propaganda d'essa praia, o nosso querido amigo Manuel Francisco da Encarnação. Vive-se alli com tanta liberdade, com tanta franqueza, que deveras nos sentimos deslocados ao deixarmos tão bom convívio. Pena é que ultimamente, não sabemos porque, se tivesse deseuolvido uma doença que se torna contagiosa e que não se encontra no formulario medicinal, a *puggilatus, hyppo*... Estava-se alli como o pae Adão no paraíso, isto é, com liberdade longe de se *faire* politica, mas ultimamente o *aqui* anemico partido republicano, e nas ideias do qual tambem abundamos, lambrou se fazer uma reunião presidida pela anemica intelligencia de um tal Cumbrezas, que não temos a honra de conhecer senão por informações. Por informações tambem subeimos que um Alexandrino (sem ser verso) deputado e defensor da monarchia, n'essa reunião se achou emittindo tambem a sua *inconcussa* opinão. Parece estranho, não é verdade? Pois assim succedeu, e estamos certos de que o dos *Navegantes* *applaudirá* e, o *Vogro* e *Tizanas* farão caretas...

—Mais uma aberração administrativa. O *Tizanas* que vê pavorosas até no badalo do sino da igreja, e que tenta por todos os meios refreiar o seu 35 de qualquer desvio dos seus administrados, ainda não conseguiu obrigar os lojistas seus parentes e seus amigos, a cumprirem com a lei do descaço semanal.

Queixam-se e com razão os pobres caixeiros; que sua ex.<sup>ma</sup> senhoria não faz caso de seus justos pedidos a tal respeito; mas a quem pedir pois?! O seu superior no districto sómente, a nada attende, nem de nada quer saber do que devia ser obrigado a saber, senão no fim dos mezes receber os 80 da ordem...

—No dia 9 do corrente realisou-se no salão animatographico *The Royal Brewstergraph* o beneficio do nosso amigo Abel Ribeiro, habil electricista apes ntando-nos quadros deveras surprehendentes, taes como: *Os bonecos de Mr. Loptene*, *Descanço imp'ssivel*, *Funeraes do Presidente da Republica Brasileira* etc, o que a todos agradaram.

A mesma bondosa empresa proporcionou um espectáculo aos festeiros da confraria da Senhora do Carmo, cujo lucro foi o seguinte em duas sessões animatographicas:

146 cadeiras..... 8\$760  
293 logares de geral..... 8\$790  
100 meias entradas..... 2\$000

Rs. 19\$550

Segunda sessão

107 cadeiras.....	6\$420
187 lugares de geral.....	5\$610
54 meias entradas.....	1\$080
<b>Rs.</b>	<b>13\$110</b>
<b>Total</b>	<b>32\$660</b>
<b>Despezas</b>	<b>22\$540</b>
<b>Rs.</b>	<b>10\$120</b>

que revertem a favor da referida san-

Amabilidades do fisco.

Consta-nos que tendo ido a Ayamonte o ex-secretario da administração do concelho n'esta villa, o sr. Estrella, este cavalheiro ao voltar do seu passeio ao paiz visinho, trazia uma boneca e algumas varas d'uma fazenda qualquer que elle como impostor que é, se gabava de passar impune-

mente, emquanto que a outro passageiros tremia o coração só com o pensamento de que lhes apprehendessem qualquer lenço de real.

Não queremos fazer commentarios; o que é facto é, que esse senhor Estrella cumpriu á risca o que havia dito a bordo da embarcação que aqui o conduziu.

Fallaremos mais tarde sobre assum-

ptes de igual teor, sem que vamos offender quem naturalmente n'este assumpto se possa julgar offendido e do quem somos amigos.

Fá. Sól. Lâ. Si.

Montes-Velhos

Realisaram-se com effeito as festividades de Nossa Senhora do Rosario, no dia 10 do presente, como prognosticamos.

Um dia calmoso e sereno.

A's 11 da manhã chegou a philharmonica de Aljustrel que percorreu algumas ruas tocando uma marcha agradável; ao meio-dia principiaram as festas de igreja, sob um calor suffocante que de vez em quando nos obrigava a sabir da igreja para respirarmos ao ar livre ao cabo d'uma boa hora sahiu a procissão pelas ruas, sempre envoltas n'uma densa nuvem de pe que o vento varria do chão em torvéo linhos.

A's 4 e meia dirigimo-nos para os lados d'um grande quintalão onde teve lugar a corrida de vaccas; depois da philharmonica tocar um bocado, procedeu-se á corrida, havendo boas peges e alguns trambalhões.

A's 9 da noite principiou o fogo d'artificio, confeccionado pelo pyrotechnico sr. Justo Leão, de Aljustrel. Os fogos agradaram.

Um mastro que estava no local proximo á igreja esteve illuminado á venesiana; durante o fogo dançoa se com enthusiasmo.

No recinto entre o fogo e o mastro, erusavam-se, em passeio, muitas senhoras, trajando elegantes «toilettes» de verão.

Foi uma noite de verdadeira alegria...

—Regressou dos Aranhos o distincto professor sr. Manuel Justino Domingues.

Azinhãl

PERFILADAS...

E' sem duvida a menina que mais sympathia está ten'lo.

Fica, muito gentil e delicada, sempre attenciosa para com todas as pessoas.

Habilidosa e trabalhadora, mostrando sempre carinho pela infancia. Muito alegre e risonha, amiga de se divertir, dançar, cantar, zombar, rir, que é um prazer estar com ella.

E' branca e os seus olhos acastanhados, brillam como diamantes.

O cabelo que é tambem um pouco castanho, ostenta seus opulentos bandós

O corpo sempre gentil e bem composto.

E' uma perfeita preciosidade.

E já que as suas boas qualidades mostram ser bôa amiga, dedico-lhe este simples perfil.

Uma Amiga.

Não temos quer'lo fallar de alguns casos occorridos ultimamente aqui, mas muito brevemente d'elles fallamos.

Que o tempo nos permita e as informações nos auxiliem.

—Com bastante espanto deparou o sr. correspondente da Provincia do Algarve com uma correspondencia que appareceu n'O Algarve chamando-o a capitulo.

Pois não entende o sr. correspondente que foi uma boa chamada?

Acha que fosse offensiva?

Crêmos que não!

Pois não se assuste, sr. correspondente, e anime o seu ajudante, para que possa fazer as correspondencias sem que necessite de fitar muitas vezes olhos no dicionario.

Não tenho pois receio de as mandar comquanto sejam pistas e verdadeiras, pois nós cá estamos e O Algarve nos espera.

—Continuam com grande enthusiasmo as novenas da N. S. do Rozario.

Por lapsos não mencionamos na ultima correspondencia todas as meninas que fazem parte da cantoria. Só de quatro mencionamos os nomes sendo as restantes as seguintes: Aurelia Falcão, Eulalia Ribeiro e Constancia Viegas.

—Fomos informados ultimamente que um individuo d'esta terra tem censurado muito as correspondencias d'aqui, n'O Algarve.

Bom é talvez o typoio estar calado, do que andar a fallar sem necessidade.

Entende agora? Pois bem:

Até para a semana que então mais fallaremos.

C. Villanense

Secção de annuncios

ANTONIO BARBOSA

ANTIGO INTERNO DO HOSPITAL DE S. JOSÉ, DE LISBOA.

Consultas Medicas, das 10 ás 12 horas da manhã.

Chamadas a toda a hora. Pharmacia Eusebio

Arrematação

2.º annuncio

No domingo, 24 do corrente mez d'outubro, por onze horas da manhã, á porta do tribunal judicial d'esta comarca, na travessa Rasquinho, d'esta cidade, e inventario orphanologico a que se procede por obito de Maria do Rosario Amor e marido José de Sousa Madeira, ex-moradores n'esta mesma cidade, se hão-de pôr em basta publica e arrematar a quem maior lanço offerer, acima da avaliação, os seguintes predios dos inventariados: —Primeiro—Uma morada de casas altas com os baixos correspondentes e todas as suas dependencias na rua Christovão D'oria, d'esta cidade, com o n.º 24 de policia, avaliada em cento e setenta mil réis—Segundo—Uma morada de casas terreas, com trez compartimentos na mesma rua, com o n.º 26 de policia, avaliada em cento e sessenta mil réis—Terceiro—Uma morada de casas terreas com quatro compartimento e quintal, na rua da Atalaya, d'esta cidade, com o n.º 23 de policia, avaliada em quatrocentos mil réis—Quarto—Uma morada de casas terreas com quatro compartimentos e quintal, na mesma rua d'Atalaya, com o n.º 23-A. de policia, avaliada em duzentos e cinquenta mil réis. Todos estes predios são allodiaes. São por este citados quaesquer credores incertos nos termos do n.º 1. do art.º 844 do Codigo do Processo Civil. As despezas da praça e o pagamento da contribuição de registo ficam a cargo dos arrematantes.

Faro, 4 d'outubro de 1909.

O escrivão do 4.º officio,

Francisco José Bernardino de Brito

Verifiquei

O Juiz de Direito

J. M. D. da Silveira

214

Arrematação

3.º Annuncio

No domingo vinte e quatro do corrente mez d'outubro, por onze horas da manhã, á porta do tribunal judicial d'esta comarca, na travessa Rasquinho d'esta cidade, no inventario orphanologico a que se procede por obito de Maria Barbara de Lima, ex-moradora no sitio de Mar e Guerra, freguezia de S. Pedro, d'esta comarca, em que é inventariante o co-herdeiro Francisco Baptista de Lima, morador no mesmo sitio, se ha de pôr em hasta publica pelo preço da avaliação e arrematar a quem maior lanço offerer, o seguinte predio da inventariada:—Um predio rustico e urbano, no sitio de Mar e Guerra, freguezia de S. Pedro, d'esta comarca, que se compõe de duas casas d'habitação, no antigo monte de residencia, terras de semear de regadio, tanque, nóra e levadas, nespereiras, albricoqueiros e outras arvores, avaliado em setecentos e dez mil réis, allodial. Este predio é parte separada do predio n.º 429 escripto a folhas 249. v do livro B. 3.º da extincta onservatoria d'esta comarca. São por este citados quaesquer credores incertos nos termos do n.º 1.º do art.º 844 do Codigo do Processo Civil. As despezas da praça e o pagamento da contribuição de registo ficam a cargo do arrematante.

Faro, 4 d'outubro de 1909.

O escrivão do 4.º officio

Francisco José Bernardino e Brito.

Verifiquei,

O Juiz de Direito

J. M. D. da Silveira

313

Arrematação

1.º annuncio

No dia 24 do corrente mez, por onze horas da manhã, á porta do Tribunal Judicial desta cidade, na Travessa Rasquinho, se hão de arrematar em hasta publica a quem mais der sobre o preço por que serão postas em praça, as seguintes propriedades pertencentes ao casal inventariado de Manuel Calca, morador que foi no sitio do Alportel, freguezia de S. Braz, e vão pela segunda vez á praça por deliberação do conselho de familia para pagamento do passivo approved, tendo sido a primeira praça annunciada por editaes do dia 22 do passado mez de maio do corrente anno, a saber: Uma morada de casas no sitio do Alportel, freguezia dita, com tres compartimentos e será posta em praça por 80\$000 réis: Uma casa do mesmo sitio e freguezia, por 8\$000 réis. As despezas da praça e da contribuição de registo serão pagas pelos arrematantes.

Faro, 8 de outubro de 1909.

O escrivão,

Antonio Pedro Carrajola Travassos Neves.

Verifiquei

J. M. D. da Silveira.



CAMINHOS DE FERRO DO ESTADO  
DIRECÇÃO DO SUL E SUESTE

6.ª SECÇÃO DE VIA E OBRAS  
ANNUNCIO

Faz-se publico que no dia 13 do corrente pelas 12 horas do dia, na secretaria da 6.ª secção de Via e Obras, em Faro, perante o respectivo chefe da secção, terá lugar a venda, em hasta publica, de uma porção de alfarroba, figo e amendoa, sendo as bases da licitação as seguintes:

- Por cada 15 kilos de alfarroba..... 240 reis.
- « « « « amendoa..... 1\$200 «
- « « « « figo..... 300 «

Para poderem licitar deverão os concorrentes fazer no acto da praça o deposito de 5\$000 réis, não se admitindo que elles lancem por cada vez quantias inferiores a 5 réis.

Faro, 3 de outubro de 1900.

O Chefe da secção

Eduardo F. de Mello Garrido

Esquadriha Fiscal da Costa

O Conselho Administrativo da Esquadriha Fiscal da Costa faz publico que, no dia 28 de outubro de 1909, pelas 2 horas da tarde, fará venda em Leilão dos artigos inuteis para o serviço dos navios do Estado, no seu deposito sito ao Arco da Villa, onde poderão ser examinados pelos concorrentes todos os dias uteis das 11 horas da manhã ás 3 da tarde, desde o dia 22.

Os concorrentes deverão dirigir as suas propostas em carta fechada e lacrada ao ex.º presidente do Conselho Administrativo.

As propostas serão aceites na secretaria da referida Esquadriha, até ao dia 26, inclusive. ás 3 horas da tarde, onde se prestarão todos os esclarecimentos.

Os artigos serão vendidos em lotes tal como se acham constituídos.

Não haverá licitação verbal, devendo os concorrente depositar nas mãos do presidente do conselho, antes de aberta a praça, a quantia de 5\$000 réis para garantia das suas propostas, a qual lhe será restituída logo que esta finde.

Secretaria da Esquadriha Fiscal da Costa, 12 de outubro de 1909.

O Secretario de Conselho,

Antonio M. Pereira.  
1.º Srgento da armada.

BANDEIRA & RAMOS

Socios da Sociedade Pharmaceutica Luzitana

Succssores da pharmacia Pires

Fundada em 1805

A primeira onde se preparou a tizana de José Maria de Assis

RUA D. FRANCISCO GOMES, n.º 40-42-44  
FARO

Importadores directos das mais acreditadas fabricas nacionaes e estrangeiras

Depositarios no Algarve das Aguas da Curia, de Verin, de Entre-os-Rios, de S. Vicente e muitas outras, e dos afamados sabonetes Persian

Fornecedores das principais pharmacias do Algarve

Productos photographicos garantidos

Acceitam commissões e consignações em todas as classes de artigos

Bandeira & Ramos — co-proprietarios da Tabacaria Central, uma das melhores mais coucheidas e afreguezadas.

Completo sortimento de artigos de escriptorio, livros de estudo, romances, tabacos nacionaes e estrangeiros e tudo que diz respeito a este ramo de negocio

Novidades literarias. Bilhetes postaes illustrados

43 - R. D. FRANCISCO GOMES - 45

FARO

MOTORES

Ha para vender dois motores a gás pobre da força de 40 a 45 cavalos com o respectivo gerador e gazo-meiro; tudo em bom estado.

Tambem se alugam, bem como a casa onde estão montados, deposito de carvão, forja e um espaçoso terreno anexo.

Trata-se na Fabrica de Moage Fareense.